

RT/PISF/CTD/011-13

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Temática IV – Produção de Ferramentas, no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental (PBA), respectivamente) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

**Carga horária:** 04 horas.

**Data:** 26 de março de 2013.

**Nº de Participantes:** 23.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF.



### 3. INTRODUÇÃO

Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



### 3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais; e Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase II – Formação de Agentes Socioambientais – é constituída por 06 (seis) oficinas, divididas em 02 (duas) teóricas, Educomunicação: Teórica I e Teórica II, com carga horária de 8 horas cada; e 04 (quatro) temáticas, sendo: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas, Temática II - Práticas Comunicacionais (coleta de informações e imagens), Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material, e Temática IV - Produção de Ferramentas, com carga horária de 4 horas cada. A metodologia visa à composição de um coletivo socioambiental com missão de elaborar campanha educativa com temas demandados pela comunidade, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Temática IV – Produção de Ferramentas, realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Temática IV – Produção de Ferramentas, com a finalidade de construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

### 5. METODOLOGIA

A proposta metodológica para realização das Oficinas de Educomunicação está pautada em discussões aprofundadas sobre as ferramentas de comunicação (rádio, jornal, vídeo, etc.), abordando-se os conceitos e os conteúdos propostos de forma dialógica, participativa e, sobretudo, construtiva, buscando dessa maneira a construção de competências e habilidades por meio da comunicação social e suas ferramentas.





## 5. METODOLOGIA

produzidas. No decorrer da atividade, as dúvidas dos participantes deverão ser esclarecidas pelos facilitadores.

### b) Atividade 02 – Fechando o Jornal.

Nesta atividade, os grupos, em suas respectivas atribuições, concluirão o processo de fechamento da primeira edição do Jornal. Uma cópia deverá ser impressa para que ocorra uma segunda correção ortográfica. Toda a atividade deverá ser acompanhada pelos facilitadores visando o esclarecimento de possíveis dúvidas dos participantes.

### Atividade 03 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/027-12) com representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da Etnia Kambiwá, definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Josué Pereira da Silva. Dessa forma, no dia 22 de março de 2013, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Temática IV – Produção de Ferramentas foi realizada no dia 26 de março de 2013, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão), localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 4 horas, contanto com a



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

participação de 23 (vinte e três) moradores da etnia indígena Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina teve início com a contextualização do processo de capacitação desenvolvido nas oficinas anteriores, com ênfase nos trabalhos construídos durante a última oficina, organização das equipes e respectivas tarefas, e um breve resumo do desenvolvimento da próxima fase – Organização Socioambiental, a ser desenvolvida na etnia. Em seguida, os facilitadores apresentaram os objetivos da Oficina, com intuito de finalizar o trabalho em Educomunicação com a construção da ferramenta “Jornal”.

### **a) Atividade 01 – Editando o Jornal.**

A equipe de facilitadores iniciou a atividade organizando os grupos, bem como coletando o material que foi produzido. Em seguida as equipes responsáveis pelas fotografias, apuração e produção das matérias apresentaram sua produção, e os facilitadores junto com os participantes realizaram a análise do material coletado, indicando o que seria utilizado para compor o jornal. Dessa forma, a equipe de diagramação iniciou o processo de montagem do jornal (*layout* para compor o jornal impresso), acompanhada da equipe de redação, que estava atenta às devidas correções ortográfica, além de inserir as legendas nas fotos produzidas. A equipe de distribuição juntamente com as outras equipes decidiram que o espaço publicitário seria utilizado a partir da segunda edição do jornal, pois teriam mais tempo para buscarem parcerias, concluindo assim essa primeira atividade.

### **b) Atividade 02 – Fechando a Bodurna.**

Com a finalização da edição, o jornal foi impresso, para que o grupo fizesse os ajustes necessários e, assim, finalizar a construção do jornal. Os participantes demonstraram bastante empenho na construção da ferramenta e relataram o quanto o jornal já estava fazendo diferença para a etnia, antes mesmo de sua conclusão e distribuição, ideia constatada na fala da participante Berenice Pereira *“o pessoal da FUNASA ficou sabendo que a gente tava construindo um jornal, tinha meses que eles não vinham aqui, exatamente hoje no dia da Oficina veio uma equipe atender o pessoal da etnia, isso já é reflexo desse trabalho. Inclusive até a postura das pessoas da etnia é outra, sinto que estão mais conscientes”*.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Dessa maneira, foram impressas 50 cópias do jornal (Anexo III: Jornal A Borduna), para distribuição entre as aldeias e municípios vizinhos. A atividade foi concluída com êxito, com as equipes já fechando as pautas e matérias que farão parte da próxima edição do jornal da etnia Kambiwá, “A Borduna”, e assim concluiu-se a oficina e a etapa de Formação de Agentes Socioambientais.

### c) Atividade 03 - Avaliação e Encerramento

Para encerrar a oficina, realizou-se encaminhamentos necessários para as oficinas da próxima fase – Organização Socioambiental – que, conforme acordado, ocorrerá nos dias 07 e 08 de maio de 2013 com o tema: Associativismo e Cooperativismo I. Por fim, a equipe responsável pelo desenvolvimento da oficina confraternizou com todos os participantes, concluindo assim a fase de Formação Socioambiental na etnia Kambiwá.

## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

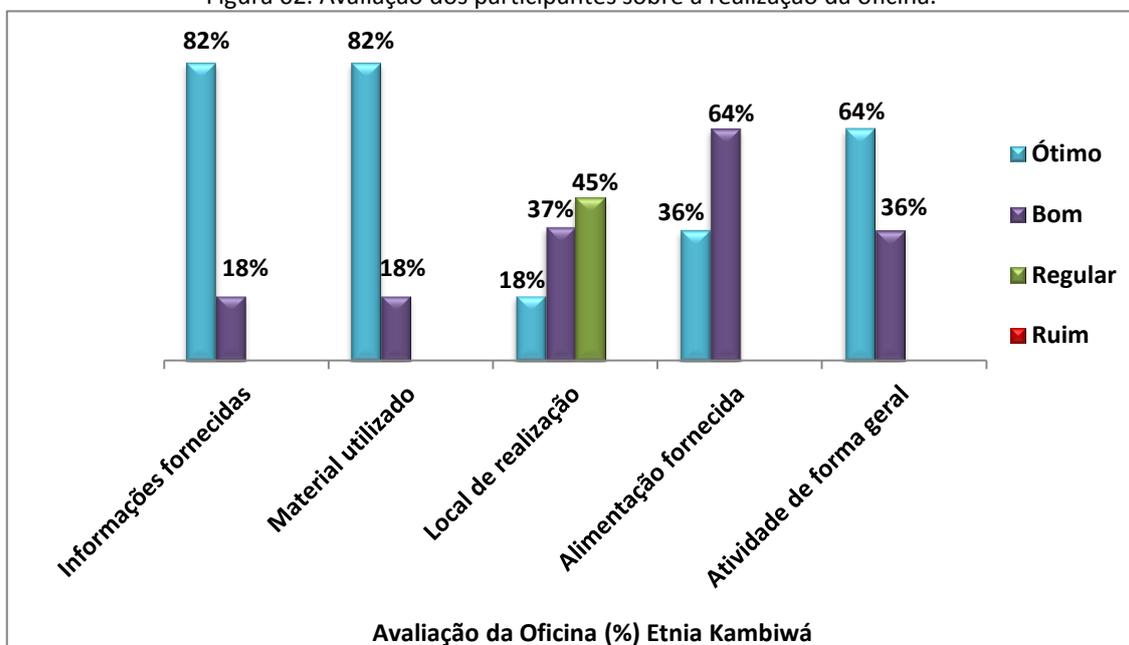
FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			



## 7. AVALIAÇÃO

Vale destacar que dos 23 (vinte e três) participantes, 11 (onze) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões, mas não surgiu nenhuma opinião descritiva sobre a atividade.

## 8. CONSIDERAÇÕES

A etapa de Formação de Agentes Socioambientais, finalizada por meio da oficina de Educomunicação: Temática IV - Elaboração de Ferramentas, realizada com integrantes da etnia indígena “Kambiwá”, deu fechamento à produção do primeiro jornal impresso da comunidade, denominado A Borduna.

Com elementos que abordam a temática de jornalismo comunitário, constatou que os seus integrantes assimilaram a rotina exigida para a produção e confecção do veículo de comunicação, especialmente, as técnicas utilizadas nas redações jornalísticas, nos registros fotográficos, na seleção de assuntos, dentre outros.

Durante o processo de desenvolvimento da atividade, foi percebido que a etnia anseia por uma ferramenta que possa servir como voz da comunidade. E nela possa expressar/denunciar e,

## 8. CONSIDERAÇÕES

mesmo, comunicar assuntos relevantes sobre e para o seu povo, que perpassam as dificuldades enfrentadas por ela, a exemplo das matérias publicadas nessa primeira edição do A Borduna, em que foram denunciadas as dificuldades de acesso aos atendimentos dos serviços de saúde, bem como de informações de cunho político e cultural, como: a reunião com representante da Comissão Nacional de Política Indigenista e a produção de textos que abordaram a cultura e a religiosidade do povo Kambiwá.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, constatou-se que todas as equipes (Redação, Comercialização, Charges e Diagramação) estiveram dispostas a colaborar na produção do jornal, mesmo que algumas atividades propostas não tenham sido realizadas conforme orientação, sendo reorganizada sem prejudicar o andamento dos trabalhos.

Ao final das atividades, observou-se que os participantes se sentiram parte do processo de formação para o “Olhar Jornalístico”, atentos ao que acontece na sua etnia e ao seu povo. Acredita-se que, depois da primeira edição do jornal, considerando a participação, o interesse e o compromisso com as atividades, os participantes produzirão tão logo a segunda edição do jornal e este se tornará uma ferramenta coletiva, fortalecendo ainda mais o empoderamento da etnia indígena Kambiwá.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Participantes durante oficina de Educomunicação: Temática IV - Produção de Ferramentas na etnia Kambiwá, em 26/03/2013.



Foto 02. Equipe técnica esclarecendo sobre a próxima fase a ser desenvolvida com a etnia.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03. Equipe técnica no repasse de informações aos participantes, na etnia Indígena Kambiwá.



Foto 04. Participantes editando o jornal, ferramenta desenvolvida pela etnia.



Foto 05. Finalização do jornal, ferramenta escolhida pela etnia Kambiwá.



Foto 06. Conclusão dos trabalhos com a construção do Jornal "A Borduna" na etnia Indígena Kambiwá.

## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Educomunicação: Temática: IV Produção de Ferramentas.

**Anexo II:** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo III:** Jornal A Borduna.

Custódia - PE, 28 de março de 2013.

Técnicos Responsáveis:



**Fabiana Cristine Lisboa**  
Pedagoga  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.283.504



**Pablo Murilo Araújo de Souza**  
Publicitário  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.283.500



**Wherbert da Silva Araújo**  
Jornalista DRT - TO 089  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.683.035



**Jenise Oliveira de Souza**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.283.865

Ciente:



**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.574.471



**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal - 5.154.504

De Acordo:



**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal - 5.284.107



## Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Temática: IV Produção de Ferramentas.

### FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

#### Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, garantindo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes através do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Desenvolver com as comunidades mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

### ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 5: EDUCOMUNICAÇÃO - PRÁTICA IV

**Título:** Oficina de Educomunicação – Prática IV – Produção de Ferramentas

**Caráter de Ação:** Oficina Prática

**Objetivos:** Construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

**Duração em horas:** 4 horas presenciais

**Sujeitos da Ação:** Moradores das comunidades indígenas da etnia Kambiwá

**Modo de Execução:** Processual

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### APRESENTAÇÃO DA OFICINA

##### Atividade 01: EDITANDO O JORNAL

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos – 08h00 às 09h00.

**Objetivos:** Analisar o material redigido, observar os espaços disponíveis e realizar revisão ortográfica.

**Material:** Máquina fotográfica, computador, caderno de campo, caneta, lápis, gravador.

#### Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Após redação de textos, produção de material fotográfico e ilustrativo (charges e tirinhas), realizada nas oficinas anteriores, onde os grupos definiram os temas que serão abordados na primeira edição do Jornal A



Borduna, as equipes responsáveis pelas fotografias, apuração e produção das matérias deverão apresentar todo material coletado a partir da oficina anterior, para a disposição no lay out do jornal. Nesse momento, os facilitadores e participantes realizarão a análise do material coletado, indicando quais serão utilizados para compor o impresso.

A equipe de distribuição, de posse dos pontos comerciais contratados para a primeira edição do jornal deverá apresentar para a equipe de diagramação, os tamanhos dos espaços publicitários levando em consideração o tamanho das reportagens produzidas. Já a equipe de diagramação deverá iniciar o processo de montagem do jornal, acompanhada da equipe de redação, que estará atenta às devidas correções ortográficas, além de inserir as legendas nas fotos produzidas.

### **Atividade 02: FECHANDO A BORDUNA**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 160 minutos – 09h00 às 11h40

**Objetivos:** Realizar entrevistas com as fontes e iniciar a organização do conteúdo a ser divulgado.

**Material:** Computador, impressora colorida, cartucho colorido e preto e branco.

#### **Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Os grupos, em suas respectivas atividades finalizarão o jornal com o fechamento da primeira edição. A partir de então, o jornal deverá ser impresso para que demais erros ortográficos, inserção de fotos, charges e anúncios estejam devidamente corrigidos e inseridos nos respectivos locais.

Os facilitadores acompanharão todas as equipes, que neste momento deverão estar unidas num grupo só para responder eventuais dúvidas que poderão surgir durante o fechamento.

### **Atividade 03: Avaliação e Encerramento**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 20 minutos -11h40 às 12h00

**Objetivo:** Proporcionar um momento de encerramento da oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



**Anexo II. Lista de Presença de Participantes**

Nº	Nome	Função / ALDEIA	Telefone
<p><b>Participantes</b>  <b>Oficina de Educomunicação: Temática IV - Produção de Ferramentas</b>                      Território Indígena Kambiá: Inajá/Ibimirim - PE    Localidade: Aldeia Barracão Retomada    Data: 26/03/2013</p>			
1.	Evilina Pedro Cipriano	Agricultor, pais da comunidade	
2.	Ana Claudina dos Nascimento	Agricultora, Baixa da Aldeia	
3.	Brenier Pereira da Silva	Professora - Retomada	
4.	José Carlos da Silva	Ass. Administrativo	
5.	Maria Justa Cavalcanti Silva Vieira	Liderança Baixa da Aldeia	
6.	João Antônio do Nascimento	Agricultor, pais da comunidade	
7.	Jacil José do Nascimento		
8.	Roberto José da Silva		
9.	Ana Cristina Barbosa da Silva	ESTUDANTE / RETOMADA	
10.	Remana de Barros Lima	Nazario	
11.	Amor Gomes da Silva	Nazario	
12.	Grilice Maria de Lima	ESTUDANTE / Retomada	
13.	Filipe Wanatã da Silva	Professora / Retomada	
14.	Maria Alice da Silva	Professora (Retomada)	
15.	Marta Guiza da Silva	Porteira (Retomada)	
16.	Isabel Maria da Silva		
17.	José GABRIEL DELOZO DO SILVA		
18.	Juliana Maria Barbosa da Silva		
19.	Abraão João dos Santos	ESTUDANTE RETOMADA	
20.	Maria Antonina da Silva		
21.	Luiza Mª da Silva		
22.	Paulo da Silva	CMT	
23.	Vitorcio Evangelista da Silva	CMT	



## Anexo III. Jornal A Borduna

Ibimirim e Inajá – Março 2013

Edição 001

# A BORDUNA

## O povo Kambiwá tem várias dificuldades em relação à saúde

O povo Kambiwá tem várias dificuldades em relação à saúde. Na ocasião, a etnia reclama da falta de transporte há mais de cinco meses em algumas aldeias para realizar os deslocamentos dos pacientes.

Na aldeia Retomada, a falta de atendimento médico está deixando a população revoltada. Segundo os moradores, a mais de cinco meses que essa comunidade não dispõe do atendimento.

Assim afirma a senhora Edna da Conceição, 33 anos, merendeira, grávida de 8 meses que nunca fez um exame de ultrassonografia.

Segundo a moradora, ela e seu marido, José de Assis estão preocupados com a saúde da criança que vai nascer. “Cheguei a fazer uma ultrassom particular que custou R\$ 100 sem contar com as passagem que tive de pagar até Arcoverde”, disse.

Além de todo esse descaso, ela nos conta que em uma consulta, recebeu medicamento vencido (Acido fólico de 5mg). Ainda segundo a gestante, uma das maiores preocupações é que ela nunca fez um exame completo. Até um exame de sangue que ela fez, nunca recebeu o resultado e isso faz com ela tenha medo de vir



Edna da Conceição e Posto de Saúde na Aldeia Pereiro. Foto: Antônio Edicleuton da Silva

a ter complicações no parto.

Mas essa não é uma preocupação da Edna. Outras pessoas desse povo, também compartilham desta preocupação. Como é o caso da indígena Creusa da Silva, 27 anos, que relata o descaso tanto com o atendimento médico quanto com o veículo que está quebrado desde setembro de 2012. “Não temos como transportar os doentes e a cidade mais próxima fica em Ibimirim a 39 quilômetros daqui. Mesmo assim, ouvimos informação de que todo mês o dinheiro para o transporte chega”, afirmou.

## Pólo Baixa da Alexandra agora tem nova coordenação de educação.

Após 13 anos na função de Coordenadora Geral do Pólo Baixa da Alexandra, a professora Saúde Maria da Silva pede afastamento da função e nomeia o professor Célio Manoel como coordenador provisório. Meses depois, o professor foi nomeado Coordenador Geral da Educação do Pólo Baixa da Alexandra.

**São José traz esperança ao Sertão** - No último dia 19 de março, após dois anos de seca que atingiu o povo Kambiwá, a crença popular se concretizou: São José, tido como protetor do agricultor e agricultora familiar, trouxe a tão esperada chuva não só para a etnia, mas também para milhares de nordestinos que tem esperança que o ano de 2013 será de muita chuva e prosperidade.

**Erivan Pedro Cipriano.**



## Anexo III. Jornal A Borduna (continuação)

Ibimirim e Inajá – Março 2013

Edição 001

### Cultura religiosa do povo Kambiwá

Existem diversos tipos de cultura no Nordeste. Algumas delas reconhecidas, outras não. Entre elas existe a cultura indígena do povo Kambiwá, localizada entre os municípios pernambucanos de Ibimirim, Inajá e Floresta.

O Praiá é um dos rituais praticados pelo povo Kambiwá. É uma festa tradicional que se realiza todo mês no período da lua cheia.



Foto: Ediclecio Jose da Silva

### Povo Kambiwá reúne-se com representantes da Comissão Nacional de Política Indigenista

No dia 18 de fevereiro do ano corrente, representantes do povo Kambiwá estiveram reunidos com Marcos Luidson de Araujo, cacique do povo Xucuru, representante indígena do estado de Pernambuco na Comissão Nacional de Política Indigenista- CNPI. A reunião foi realizada na aldeia Baixa da Alexandra, na igreja de São Francisco de Assis.

Na ocasião, Marcos falou que

vê com muita preocupação a maneira como está sendo conduzida a política indigenista no País, pois a comissão da qual faz parte, tem encontrado muita dificuldade em sentar com a atual Presidente da República. Para ele, outra questão bastante complicada foi a criação das 19 condicionantes criados pelo Supremo Tribunal Federal, na discussão da demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima.

Segundo ele, o Congresso Nacional tem-se aproveitado das "brechas" das leis para tirar os direitos dos indígenas. Marcos ainda afirma que um desafio ainda maior, tem sido o de encontrar parlamentares que sejam sensíveis à causa indígena. Entretanto, o cacique aponta para uma questão primordial, a de que o movimento indígena nacional precisa se reorganizar, começando pelos regionais, para enfrentar esses problemas na defesa dos direitos fundamentais dos índios brasileiros.



Jornal produzido pelos moradores das Aldeias Baixa Alexandra, Nazário, Pereiro e Retomada.